

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Perfil dos empreendimentos solidários desenvolvidos no Grupo de Economia Popular e Solidária – GEP, na cidade de Vitória da Conquista na Bahia

Elisângela Santos Oliveira¹

Resumo

No meio empresarial, na economia de mercado, fala-se muito a respeito do empreendedorismo. Nos movimentos sociais, cada vez mais aparecem iniciativas de economia autônoma ou empreendimentos solidários. Pessoas que almejam escapar do desemprego, mas não encontram na sociedade as condições e oportunidades necessárias e vivem na expectativa da realização profissional, podem ser as principais responsáveis por uma nova economia, empreendedora e solidária. Este artigo buscou apresentar um perfil dos empreendimentos de economia popular solidária na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, a partir de um estudo no Grupo de Economia Popular – GEP. Para a realização desse artigo foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva, constituída pelas leituras pertinentes ao assunto proposto, leituras direcionadas como: empreendedorismo, economia solidária, desemprego etc. Também um estudo de caso no GEP tendo como instrumentos a aplicação de questionário aos seus associados. Ao final, verificou-se que o GEP contribui de forma satisfatória para a reintegração de pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho, trazendo soluções para o desemprego e, conseqüentemente, agindo como veículo de transformação social, sendo um importante aliado na luta contra a exclusão social. Identificou-se, também, que projetos de economia popular

¹ Graduanda em Administração, habilitação em Recursos Humanos, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Unidade de Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: elis_vc@yahoo.com.br.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

solidária são um incentivo ao empreendedor, que não tem forças para competir com o grande mercado e na maioria das vezes acaba sufocado por empresas concorrentes; oferecem novas perspectivas de vida aos seus associados, fazendo com que estes se vejam novamente como parte ativa da sociedade, contribuindo para a economia e o desenvolvimento do país.

Palavras-chaves: Economia solidária. Empreendedorismo. Inclusão social.

Abstract

In the enterprise way, in the market economy, it is said very regarding the empreendedorismo. In the social movements, each time more appears solidary initiatives of independent economy or enterprises. People who long for to escape of the unemployment, but do not find in the society the necessary conditions and chances and live in the expectation of the professional accomplishment, can be main the responsible ones for a new economy, solidary entrepreneur and. This article searched to present a profile of the enterprises of solidary popular economy in the city of Vitória da Conquista, in the Bahia, from a study in the Grupo de Economia Popular – GEP. For the accomplishment of this article a exploratória and descriptive research was made, constituted of the pertinent readings to the considered subject, directed readings as: empreendedorismo, solidary economy, unemployment etc. Also a study of case in the GEP having as instruments the application of questionnaire to its associates. To end, verified if that the GEP contributes of satisfactory form for the reintegration of people who if outside find of the work market, bringing solutions for the unemployment and, consequently, acting as vehicle of social transformation, being an important ally in the fight against the social exclusion. It was identified, also, that projects of solidary popular economy are an incentive to the entrepreneur, who does not have forces to compete with the great market and most of the time he finishes suffocated for competing companies; they offer to new perspectives of life to its associates, making with that these if see

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

again as party plaintiff of the society, contributing for the economy and the development of the country.

Keywords: Solidary economy. Empreendedorismo. Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A crise no sistema de ensino, a falta de perspectivas de trabalho e a necessidade de ajudar no orçamento familiar levam as pessoas a buscarem empreendimentos próprios. A falta de condições para competir no mercado de trabalho com indivíduos melhor capacitados ou de outras classes sociais leva à busca de alternativas, individuais ou comunitárias.

O empreendedorismo pode ser relacionado à economia solidária na medida em que as pessoas encontram dificuldades para superar-se individualmente, então, associando-se à outra, relacionam-se e aí surge o que se denomina empreendedorismo solidário.

É importante que se analise o que um projeto social, como um grupo de economia solidária, pode fazer para amenizar condições precárias de sobrevivência. A economia solidária incentiva o empreendedorismo e dá oportunidades para diversas pessoas produzirem de forma autônoma, gerando emprego e renda.

Tendo, o Grupo de Economia Popular – GEP, a proposta de enquadrar-se como um grupo de economia solidária, faz-se necessário avaliar os empreendimentos nele desenvolvidos. Verificar o efeito desses empreendimentos na geração de renda das pessoas, que hoje estão envolvidas no projeto. E como tem sido a participação da comunidade no desenvolvimento e crescimento do GEP.

O empreendedorismo tem encontrado forças para se desenvolver em diversas partes do mundo e tem contribuído para amenizar a falta de fontes geradoras de renda, como propõe o GEP, na cidade de Vitória da Conquista.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Partindo desse ponto, surge a motivação para desenvolver uma pesquisa sobre esse objeto, na cidade de Vitória da Conquista. Trata-se de um tema em evidência, que tem conseguido mostrar a sua força de atuação, e, no entanto, muitas pessoas ainda não têm um esclarecimento de sua importância e funcionalidade.

Como essa realidade já faz parte do cotidiano conquistense, fica explícita a importância do estudo e análise dessa proposta de pesquisa, que abordará o perfil dos empreendimentos desenvolvidos no GEP, nesta cidade, um grupo fundado no ano de 1998, a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista – PMVC e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, e que, com pouco tempo de existência, já demonstra conquistas grandes no âmbito social.

Este estudo tem por objetivo apresentar um perfil dos empreendimentos, de economia popular e solidária, desenvolvidos na cidade de Vitória da Conquista, proporcionando dados que sirvam de fonte de informações para as pessoas que, se preocupam ou se interessam pelo tema. Pretende-se, assim, dar maior atenção a estes empreendimentos, aumentando as suas chances de interagir com a opinião pública e, conseqüentemente, com as instituições de apoio.

O artigo está dividido em cinco seções; além dessa seção introdutória, apresenta uma revisão da literatura na segunda seção; a terceira seção trata dos métodos de pesquisa utilizados para a sua montagem; a quarta seção apresenta os resultados da pesquisa e a última seção as considerações finais.

2 EMPREENDEDORISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Historicamente, a busca de alternativas de economia, como solução para amenizar a desigualdade social, apresenta um acelerado crescimento em todo o mundo, desde muito tempo pessoas que se vêm fora do mercado de trabalho, por vários motivos, busca no trabalho autônomo uma forma para gerar renda (BUARQUE, 1991; SINGER, 2003).

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O empreendedorismo se faz presente em vários países, e tem sua atuação aprovada por estes, porque apresenta respostas positivas na geração de novos postos de emprego. O sucesso das pequenas empresas tem despertado iniciativas empreendedoras, nas pessoas, e auxiliado no desenvolvimento econômico e social desses países.

Segundo Dornelas (2001), o empreendedorismo se relaciona com a economia solidária devido a sua característica associativa que, geralmente, precede a prática empreendedora, sendo uma forma de criar forças para vencer a concorrência de mercado. São práticas coletivas que buscam gerar condições de trabalho, de renda, uma vida mais digna e mais humana.

A economia solidária consiste na formação de grupos organizados, trabalhando coletivamente na gestão da produção econômica, lutando por emancipação. Sua expressão se encontra nas ações de organizações não-governamentais voltadas a projetos produtivos coletivos como as cooperativas populares (SINGER, 2003).

2.1 Precarização do trabalho

Na sociedade capitalista, infelizmente, é muito difícil conseguir lugar para todos, no entanto, nesse sistema econômico o trabalho funciona como um meio de inclusão social, isto é, o indivíduo que trabalha, contribuindo para a economia do país, pode ser considerado como um ser social. Nesse sentido, Arruda; Quintela (2003, p.320), dizem que:

O trabalho, o conhecimento e a criatividade são meios para o ser humano estabelecer relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas. Criam valor nos produtos que geram, e geram produtos que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador.

Para Génèreux (1998, p. 32):

[...] o trabalho continua sendo a única via possível para a integração dos indivíduos na vida social. De modo que esse modelo de sociedade condena uma proporção crescente da população a procurar algo que não existe mais: o emprego. E assim sendo, ele a condena à humilhação.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Entre os meios de inclusão social, o trabalho pode ser tido como o principal, mas, o que tem acontecido é a crescente redução das oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho. O empreendedorismo traz instrumentos que possibilitam ao homem encontrar-se, novamente, entre as pessoas produtivas, que fazem com que o país se movimente. Apresenta soluções para a geração de renda e segurança trabalhista nos setores autônomos e busca acabar com a marginalização e o isolamento social.

Pode-se considerar, que os trabalhadores com mais de quarenta anos ou mais jovens, porém de baixa escolaridade estão excluído do mercado de trabalho. Sendo assim, procuram ganhar a vida vendendo bens ou serviços, produzidos por eles mesmos ou por pessoas de suas famílias. O que, para Singer (2003), em função do seu grande número, tornam, os ganhos obtidos, irrisórios.

Num discurso pronunciado no plenário do Senado Federal em 4/11/96, Campos (1997, p. 114) comenta:

Sr. Presidente, a cada passo em que as forças produtivas avolumam-se, em que a eficiência, própria do sistema capitalista, afirma-se, também se afirma o seu oposto – a deficiência do consumo coletivo, a necessidade de que o governo reempregue os trabalhadores, os quais a modernização tecnológica vem colocando sempre, desde a Revolução Industrial, no desemprego.

O desemprego tem sido a causa de várias discussões atualmente. Mas esse não é um tema de reflexão recente, é uma questão que já vem sendo debatida pelos principais filósofos de economia e política dos séculos passados. Marx e Engels (1998, p.46), no célebre *Manifesto Comunista*, já enfatizavam o desemprego como consequência do sistema capitalista.

Com o desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos operários modernos, os quais só vivem enquanto têm trabalho e só têm trabalho enquanto seu trabalho aumenta o capital. Esses operários, constrangidos a vender-se a retalhos, são mercadorias, artigos de comércio como qualquer outro; em consequência, estão sujeitos a todas as vicissitudes da concorrência, a todas as flutuações do mercado.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Singer (2003) comenta as condições básicas para que o trabalho aconteça, seja ele autônomo ou assalariado, apresentando a necessidade dos meios de produção e de uma acumulação prévia de “capital”.

O seguro-desemprego e outras transferências são os meios permissíveis aos maus sucedidos socialmente recomeçar com um “capital” mínimo. Sendo que grande parte dos que não têm acesso aos meios de produção, socialmente acumulados por firmas ou governo, fica marginalizada, em ociosidade ou semiociosidade, esperando por uma oportunidade de reintegrar-se ao “emprego”. O isolamento social e a falta de organizações dão suporte à auto-acumulação, seria uma forma de explicar a grande e crescente proporção de pessoas aptas a trabalhar, que ficam desempregadas (SINGER, 2003).

As mudanças verificadas na estrutura social e econômica, nas últimas décadas, ocasionaram o surgimento de novas realidades no mundo do trabalho. São diversas iniciativas provocadas pela necessidade dos trabalhadores de buscarem alternativas de geração de trabalho e renda. O Empreendedorismo e a Economia Solidária se fazem presente neste cenário.

Assim, milhares de pessoas se organizam na gestão de produção econômica, lutando por emancipação. As principais formas de expressão encontram-se nas ações de organizações não-governamentais voltadas a projetos produtivos coletivos; cooperativismo popular, sistemas de produção, consumo e comercialização, diversas instituições financeiras interessadas em promover os empreendimentos populares solidários; empresas autogestionárias; cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de prestação de serviços; dentre muitas outras.

Considerando o que foi apresentado, percebe-se a relevância desse capítulo para a compreensão da proposta do tema. Deve-se, posteriormente, num estudo específico, avaliar o que o desemprego ocasiona numa sociedade e o que a falta de políticas que visem amenizar o crescimento de oportunidades, pode trazer em curto prazo.

2.2 A evolução histórica da economia solidária

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Para situar o tema será feito um breve apanhado histórico, tendo como base, em especial, os escritos de Singer (2002), que discorre sobre os elementos que estruturaram essa nova forma de atuação econômica, surgida da reação ao capitalismo industrial, difundido pelas máquinas, e exploração fabril da Grã-Bretanha do século XIX e ressurgida com força nas duas últimas décadas do século XX.

Segundo o autor, é na história da classe operária inglesa que se forma o caráter do cooperativismo em suas origens. Nascido das greves dos trabalhadores, reflexo da conjuntura econômica excludente e desigual provocada pelo enorme empobrecimento dos artesões, o crescimento vertiginoso do desemprego e a exploração sem limites nas fábricas, com ausência de condições mínimas de proteção ao trabalho, jornadas de trabalho excessivas, exploração do trabalho infantil, “debilitamento físico dos trabalhadores e sua elevada morbidade e mortalidade” (SINGER, 2002, p. 24).

Essa seria a origem histórica desse novo modelo de economia, que Singer (2002) evidencia, como uma ligação essencial a uma crítica “operária e socialista” do capitalismo, onde permaneceu viva a idéia de que trabalhadores associados poderiam organizar-se em empresas autenticamente autogestionária e desafiar assim, a prevalência das relações capitalistas de produção.

No percurso histórico, houve um enfraquecimento de projetos como a economia solidária, mas agora esses passam a ganhar novas forças, devido às condições desumanas proporcionadas pelo atual sistema produtivo.

A economia solidária é uma criação de trabalhadores em processo contínuo de luta contra o capitalismo. Como tal, ela não poderia preceder o capitalismo industrial, mas o acompanha como uma sombra em toda a sua evolução (SINGER, 2003).

No Brasil, o desenvolvimento da Economia Solidária compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outros, que realizam atividades de produção de bens,

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Este setor vem se desenvolvendo no Brasil desde os últimos anos do século passado, constituindo uma resposta da parte esquecida da sociedade civil à crise das relações de trabalho e ao aumento da exclusão social.

As iniciativas da economia solidária no Brasil vêm sendo impulsionadas a partir das ações de organizações da sociedade civil (ONG's, movimentos sociais, Igrejas, incubadoras etc.), que apóiam a constituição e articulação de cooperativas populares, as redes de produção e comercialização e as feiras de cooperativismo e economia solidária, entre outras ações.

Essa breve recuperação histórica da Economia Solidária, do seu surgimento até os dias atuais, pretendeu oferecer uma visão geral do assunto, para que seja possível compreender melhor a proposta do trabalho e sua importância social.

2.3 Empreendedorismo e empreendedorismo solidário

Existem três acumuladores básicos à geração de postos de trabalho no capitalismo: o Estado, o capital e o autônomo.

A acumulação autônoma seria a grande esperança para absorver produtivamente o contingente humano que o aumento de produtividade e a globalização vêm expulsando das empresas capitalistas, visto que grandes empresas têm terceirizado parte das atividades, passando a comprar os produtos e serviços de produtores autônomos.

Segundo Dornelas (2001), empreendedorismo quer dizer pelo menos três coisas: Primeiro, a capacidade individual de empreender, isto é, a capacidade de tomar a iniciativa, buscar soluções inovadoras e agir no sentido de encontrar a solução para problemas econômicos ou sociais, pessoais ou de outros, por meio de empreendimentos. Segundo, o processo de iniciar e gerir empreendimentos, que se refere ao conjunto de conceitos, métodos, instrumentos e práticas relacionadas com a criação, implantação e gestão de novas empresas ou organizações. E por último, o movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor, que é um movimento

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

social para a criação de emprego e renda, que recebe o incentivo dos governos e instituições de diferentes tipos.

Porém, percebe-se que muitas dessas tentativas têm fracassado, devido a forte concorrência que encontram no mercado capitalista. Singer (2003, p. 130):

[...] a maior parte dos desempregados que tenta gerar renda pelo trabalho autônomo ou fracassa, e perde o capital inicial que investiu, ou fica na penumbra. A proporção dos que têm sucesso é muito pequena, menos pelas insuficiências dos novos microempresários do que pela saturação dos mercados em que tentam ganhar a vida.

A idéia de economia solidária surge justamente como uma solução. Para que as pessoas empreendedoras autônomas não tenham mais que concorrer com grandes empresas, elas passariam a fazer parte de um grupo que cooperaria entre si de forma solidária, onde “o compromisso básico dos cooperadores seria o de dar preferência aos produtos da própria cooperativa no gasto da receita obtida da venda de seus produtos a outros cooperadores”. (SINGER, 2003, p. 122).

Para Singer (2003), a proporção dos que têm sucesso é muito pequena devido à saturação do mercado. Isso não aconteceria se a totalidade da economia fosse formada por produtores autônomos, pois neste caso cada novo produtor seria um consumidor adicional. Mas o que prevalece na economia global é o grande capital, que domina a grande indústria, a grande agricultura, o grande comércio, as finanças etc. A maior parte do capital adquirido com a produção autônoma é gasto com produtos do grande capital, sendo assim, o limite de crescimento dessa produção é verificado pelo crescimento de uma pequena parte da procura total, que se volta aos seus produtos.

De uma forma geral, é possível e necessário criar meios de acabar com o isolamento da pequena e microempresa oferecendo a elas possibilidades de cooperação e intercâmbio que aumentem suas chances de êxito. O nome genérico que damos a esta nova forma de organização econômica é *economia solidária* (SINGER, 2003).

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O empreendedorismo solidário é um projeto que pretende ser uma alternativa não-capitalista. Visto que a fragilidade da produção autônoma reside em sua pequenez e isolamento, a solidariedade seria a solução racional; um grupo de trabalhadores autônomos se organiza, para trocar os seus produtos entre si, o que possibilitará a todos, uma maneira de escoar a produção sem ser derrubado pela superioridade dos que já estão estabelecidos. Souza (2003, p. 255), explica que:

Um empreendimento da economia solidária, não é de fato uma empresa capitalista, também não é um organismo ligado ao Estado e nem é uma ONG. É sim algo diferente, um empreendimento regido por princípios socialistas. A economia solidária não deve ser confundida com terceiro setor, que é algo heterogêneo, composto por fundações, associações, centros, núcleos, organizações não-governamentais com várias finalidades, como assistência social, pesquisa, representação política, recreação etc.

O empreendedorismo solidário supera a lógica capitalista demonstrando que não é excludente e que, portanto, é superior ao empreendedorismo individualista.

2.4 A economia solidária em Vitória da Conquista na Bahia

Em Vitória da Conquista, a iniciativa de um grupo de economia popular solidária, se propõe a oferecer oportunidades para as pessoas que estão fora do mercado de trabalho, também contribuir para a divulgação e valorização de trabalhos artesanais de produtores locais, em toda região.

As linhas de atuação deste programa foram implementadas pelo professor e sociólogo Paulo César Lisboa e por Dora Sugimoto, geógrafa paulista, coordenadora do Núcleo de Economia Popular na Secretaria de Expansão Econômica de Vitória da Conquista. Com larga experiência na formação de organizações populares na Baixada Santista, Dora é também Assessora Geral do GEP: “O GEP não é um sonho, é um projeto para o futuro. Ao longo de sua existência, ele traz uma quantidade razoável de experiências e prova que dá certo”. (Sugimoto, em entrevista concedida ao professor e sociólogo Paulo César Lisboa).

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O Projeto de Economia Popular e Valorização do Artesanato de Vitória da Conquista, extensão do Departamento de Ciência Humana, vêm se destacando como exemplo de ação na qual Poder Público, Ensino e Comunidade podem, em parceria, superar desafios e promover a melhora na qualidade de vida, sem assistencialismo ou troca de favores.

O GEP – Grupo de Economia Popular, em 2001 alcançou alguns avanços e conquistas. Reconhecido na comunidade, participou de vários eventos no Município e outras cidades (Salvador, Ilhéus, Piripá, Itabuna) com destaque na “UESB Itinerante” (de Mucugê e Jaguaquara).

A atuação das iniciativas da economia popular ultrapassa os aspectos econômicos; é necessária a ação conjunta e complementar de múltiplos atores e iniciativas no campo político, econômico, social e tecnológico e é esse o papel que a UESB e a PMVC têm exercido ao apoiar projetos como o Projeto de Economia Popular e o GEP.

O GEP está atualmente institucionalizado como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Poderá trilhar novos caminhos, mas ainda necessita do apoio da UESB e da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, e da comunidade em geral. A continuidade dessa experiência rica e diversificada justifica uma vez mais a manutenção do Projeto de Economia Popular – GEP.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse artigo foram feitas as leituras pertinentes ao assunto proposto, pois, através das mesmas, as etapas deste projeto foram desenvolvidas.

Para melhor compreender a importância do tema da pesquisa para a comunidade em análise, fez-se um minucioso exame de suas particularidades e da totalidade, no quadro geral do país. Dando diretrizes do trabalho, que conduziram aos procedimentos a serem tomados, no

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

intuito de colher informações, através da observação espacial do Grupo de Economia Popular – GEP.

Foi utilizada uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa. Metodologia necessária para se compreender a importância do projeto para as pessoas envolvidas.

Em uma população de 50 associados, foi retirada uma amostra de 30, o que equivale a 60% da população. Sendo que essa amostragem foi selecionada de forma não probabilística por conveniência.

A pesquisa foi realizada em Vitória da Conquista – Ba, junto ao Grupo de Economia Popular – GEP. Grupo que teve a sua fundação em 1998 e, desde então, vem trabalhando com objetivos que visam diminuir as causas do desemprego desenvolvendo alternativas de geração de renda, funcionando como uma economia solidária.

A partir daí, elaborou-se os instrumentos de coleta de dados. Questionários que foram aplicados aos associados do grupo, para notificar e avaliar a aplicação da economia alternativa, como método empreendedor.

A fundamentação do questionário foi baseada na teoria estudada e nas indagações que esta investigação busca responder: perfil das iniciativas; estrutura dos empreendimentos; dificuldades e desafios.

As pessoas entrevistadas e observadas foram esclarecidas, com antecedência, da pretensão do artigo – apresentar um perfil dos empreendimentos desenvolvidos no Grupo – para que compreendessem o teor da pesquisa e a importância das perguntas nos questionários aplicados.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Tendo em vista a proposta deste artigo – apresentar um perfil dos empreendimentos de economia popular solidária desenvolvidos na cidade de Vitória da Conquista, verificando os efeitos na geração de renda das pessoas envolvidas no projeto, bem como verificar participação da comunidade no desenvolvimento e crescimento do GEP – a pesquisa mostrou-se satisfatória, esclarecendo às questões levantadas.

É importante mencionar o fato de que, dentre as pessoas envolvidas no grupo, cerca de (73%) são mulheres, numa faixa etária mais freqüente de 26 a 35 anos, (27%), seguida por 46 a 55 anos, (23%). Dessas pessoas, (77%) são residentes em Vitória da Conquista, e moram em bairros periféricos como: Brasil, Alto da Conquista, URBIS V, Jardim Copacabana I, Santa Cruz, Guarani e Alto Maron. Os (23%), moram em povoados vizinhos ou cidades próximas como: Capinal, José Gonçalves e Poções.

Em relação à escolaridade dessas pessoas, verificou-se que (40%) não concluiu o ensino fundamental, (20%) cursou o ensino fundamental, (23%) não concluiu o ensino médio e apenas (17%) possuem o ensino médio. As pessoas que se encaixam nas duas últimas situações pertencem, na sua maioria, à faixa etária de 26 a 35 anos. Não existe nenhuma pessoa com ensino superior, no grupo.

Segundo a pesquisa, (80%) dos associados exerciam a mesma atividade antes de fazer parte do grupo, sendo que, desses, (60%) tinham a atividade como fonte remunerativa e (20%), praticavam como lazer.

Tabela 1 – Motivo para iniciar o empreendimento

MOTIVO	%
Fortalecer-se frente à concorrência	47
Fonte complementar de renda	33

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Alternativa ao desemprego	20
---------------------------	----

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O motivo para eles se associarem ao GEP, encontra-se, principalmente, na dificuldade dos empreendedores de se manterem no mercado. Despesas como: local para expor os produtos, transporte, licença para expor em eventos, etc., se tornam menores quando o empreendedor passa a fazer parte de um grupo. Como mostra a tabela 1, dentre os entrevistados, (47%) buscam fortalecer-se no mercado, frente à concorrência, (33%) vêem o empreendimento como fonte complementar de renda e (20%) como uma alternativa ao desemprego.

Tabela 2 – Motivação para permanecer no grupo

MOTIVAÇÃO	%
Retorno financeiro	30
Dificuldade para encontrar um emprego	27
Prazer em exercer a atividade	23
Relações pessoais	20

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

A tabela 2 demonstra que, a motivação para esses empreendedores permanecer nesse programa varia, (30%) permanecem devido ao retorno financeiro, (27%) devido à dificuldade de encontrar outro emprego, (23%) sentem prazer em exercer a atividade e (20%) devido às relações pessoais. Nenhum dos entrevistados exerce a função por auto-realização.

Tabela 3 – Produtos desenvolvidos pelos associados

PRODUTOS	%
Artesanato	74
Culinária	23
Confecções	3

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Quanto aos produtos e serviços desenvolvidos pelos associados, mostrados na tabela 3, os resultados da pesquisa apontaram que a grande maioria (74%) comercializa produtos de

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

artesanato, o que inclui itens como acessórios, objetos de decoração, bijuterias, etc. Em segundo lugar (23%), aparecem os que comercializam alimentos, em terceiro lugar (3%), ficam os que comercializam confecções.

A grande quantidade de empreendimentos voltados para a produção de artesanato explica-se por vários motivos, tais como: ausências de necessidades de utilização de equipamentos muito caros e a valorização do trabalho local. Os produtos de artesanato, também, não se perdem com o tempo e, por isso, podem ser produzidos para vendas posteriores. O artesanato utilizado como meio de geração de renda, demonstra que os empreendedores têm entendido tal atividade como solução de produção mais prática e que apresenta menores custos.

Em relação à renda dessas pessoas, (90%) têm uma renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos e os outros (10%) de 3 a 5 salários mínimos.

Esses dados apontam uma ineficiência do resultado econômico dos empreendimentos, é o que vem comprovar os dados da tabela 4.

Tabela 4 – Resultado dos empreendimentos

RESULTADO	%
Não paga as despesas	40
Paga as despesas e não tem uma sobra	30
Paga as despesas e tem uma sobra	27
Não apresentou resultados econômicos	3

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O retorno econômico, dos empreendimentos pesquisados apresenta resultados, ao mesmo tempo, significativos e preocupantes. Cerca de (27%) dos entrevistados alegam que o empreendimento consegue pagar as despesas e proporciona lucro; (40%) revelam que não conseguem sequer pagar as despesas e (30%) disseram que a iniciativa paga as despesas, mas não é lucrativo. Somadas as duas últimas categorias, tem-se que (70%) funcionaria sem geração de lucros, o que é um fato preocupante, pois aponta uma ineficiência do trabalho realizado e um questionamento sobre a real relevância destes tipos de formação para a geração de renda. Estes

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

resultados apresentam a necessidade de uma análise mais minuciosa sobre o retorno econômico das iniciativas de Economia Solidária. Os empreendimentos que ainda não apresentaram resultados financeiros, 3%, representam os associados que estão no grupo a menos de um ano, pouco tempo para uma avaliação.

Aliado ao fato da contabilidade não ser uma prática dentro do grupo, esta informação torna-se ainda mais relevante, pois isso agrava o controle da difícil situação dos resultados econômicos obtidos com os empreendimentos pesquisados. Os controles dos orçamentos, de custos e receitas, juntamente com a utilização de outras ferramentas gerenciais de contabilidade e finanças são importantes para que as iniciativas possuam, de forma nítida e precisa, o acompanhamento do desempenho dos trabalhos realizados. Tais controles podem auxiliar no processo de gestão e decisão de produção dos bens. Percebe-se, desta maneira, que a ausência de uma gestão financeira profissional pode acarretar em um mau aproveitamento das potencialidades das iniciativas.

Com relação aos recursos necessários para o início de um empreendimento, constatou-se que a maior parte, (90%), é obtida a partir dos próprios recursos dos associados. A pesquisa apontou que apenas (10%) dos bens foram adquiridos por meio de doações.

A partir dessa pesquisa foi possível, verificar o perfil empreendedor dos trabalhos desenvolvidos no GEP, a tabela 5 apresenta algumas características que são próprias de iniciativas empreendedoras. Fazendo-se uma análise desta, é possível chegar a um perfil aproximado desses trabalhos.

A pesquisa demonstrou que o grupo atua, de forma considerada normal, quando se trata de: definição de objetivos (53%), visão (63%), planejamento (63%) e definição de público-alvo (67%). Segundo os entrevistados, esses pontos são definidos, a critério de cada associado. Todos, mesmo sem apresentarem um conhecimento do conceito técnico de cada um desses pontos, demonstraram uma consciência da relevância desses, para o progresso do empreendimento.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

As estratégias para o ingresso de um novo associado no grupo, assim como a normatização foram consideradas de pouco uso (50%). Não existem burocracia nem hierarquia no grupo, e para que um novo associado seja aceito precisa, apenas, preencher um formulário, apresentando alguns dados e provar que sabe exercer alguma atividade pertinente.

Os associados têm uma concepção normal do programa (47%) e também de forma normal, participam das decisões (70%) e são comunicados (53%). Têm um esclarecimento considerado elevado, acerca do trabalho que realizam no grupo (73%).

A inovação e o incentivo à criatividade são elevados, (71%) e (63%), o GEP proporciona, aos seus associados, cursos de especialização e atualização, direcionados a cada área de atuação. Eles têm uma elevada autonomia em relação ao grupo (77%), não devem nenhuma satisfação financeira do lucro obtido com as vendas, apenas precisam contribuir, todo mês, com R\$ 5,00.

Um dos pontos que foi considerado pouquíssimo utilizado é o marketing, (70%), todos os associados acreditam que esse é o ponto fraco do grupo. Muitos eventos realizados não são informados à comunidade, para que esta participe, tanto que a comunicação para a sociedade foi considerada pouca (63%) e, conseqüentemente, a participação dessa também é pouca (80%). Isso prejudica muito nas feiras realizadas, que, seriam mais lucrativas, se houvesse uma divulgação. Essa falta de comunicação à sociedade, também pode ser demonstrada, pelo resultado da pesquisa que apresenta, a forma como os associados tiveram conhecimento do grupo, (87%) foi por amigos/parentes e apenas (13%) ficaram sabendo por outros meios como: eventos, panfletos, etc.

A participação de entidades ligadas à indústria e ao comércio foi considerada pouquíssima (60%) e (53%). Os associados disseram que essas entidades não contribuem, de nenhuma forma, para facilitar o crédito, quando eles precisam comprar matéria-prima, o fazem como consumidor comum, mesmo comprando em grande quantidade. Isso demonstra uma falta de credibilidade nas iniciativas de economia solidária, por parte dessas entidades. Demonstra,

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

também, a deficiência, existente nesse grupo, por falta da utilização de instrumentos de gestão, normatização, divulgação/marketing, etc.

Tabela 5 – Características empreendedoras

AÇÕES	Pouquíssimo	Pouco	Normal	Elevado	Elevadíssimo
Definição dos objetivos do GEP	20%	27%	53%	0%	0%
Visão de Futuro do GEP	0%	27%	63%	10%	0%
Planejamento do GEP	0%	37%	63%	0%	0%
Definição de público-alvo	3%	10%	67%	20%	0%
Normatização no GEP	27%	50%	23%	0%	0%
Estratégias para ingresso de associados	3%	50%	47%	0%	0%
Concepção do programa	0%	13%	47%	37%	3%
Participação dos associados nas decisões	0%	20%	70%	10%	0%
Comunicação para os associados	3%	27%	53%	17%	0%
Esclarecimento acerca do trabalho realizado	0%	0%	20%	73%	7%
Inovação	3%	13%	13%	71%	0%
Autonomia	3%	2%	0%	77%	13%
Incentivo à criatividade	0%	10%	27%	63%	0%
Marketing	70%	30%	0%	0%	0%
Comunicação para a sociedade	30%	63%	7%	0%	0%
Participação da sociedade em geral	17%	80%	3%	0%	0%
Participação de entidades ligadas ao comércio	53%	47%	0%	0%	0%
Participação de entidades ligadas à indústria	60%	37%	3%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Esses resultados conduzem à conclusão de que, apesar do GEP poder ser considerado como uma iniciativa empreendedora verifica-se que os empreendedores que o compõem não têm esclarecimento acerca dessas características e de sua importância. A falta de informação do que é e de como funciona um empreendimento, faz com que existam muitas perdas, no aproveitamento do potencial dos empreendedores. Cursos na área de gestão, poderiam agilizar essas iniciativas e trazer mais lucros aos seus participantes.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O Grupo apontou grandes dificuldades e desafios na comunicação ao mercado consumidor, no desacerto entre a oferta e a demanda e na garantia da sustentabilidade do empreendimento.

No geral, os envolvidos demonstraram grande interesse por informação e conhecimento para agregar ao seu negócio. Restando aos órgãos competentes dar uma maior atenção a essa economia nascente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes momentos finais, onde se buscam conclusões, é importante dizer, que este artigo teve o intuito de apresentar, uma pequena amostra do mundo dos empreendimentos solidário. Esse artigo não buscou aprofundar-se numa análise minuciosa e geral sobre esse tema, no entanto pretendeu dar sua parcela de contribuição, estimulando outras pesquisas sobre o tema. Pois, todo trabalho, por mais detalhado que seja, apresenta limitações. E, são essas limitações que deverão ser abordadas posteriormente, por aqueles que se interessarem pelo tema.

Apesar de a amostra representar um percentual considerável, pode-se dizer que, ainda existem muitos dados que não foram alcançados por essa pesquisa.

Aqui, procurou-se identificar o perfil, a estruturação e os resultados dos empreendimentos populares solidários, objetivando contribuir para uma análise maior sobre a funcionalidade dos mesmos.

Ainda há pouco esclarecimento sobre o assunto, isso se justifica pela característica informal e volátil desse setor. Empreendedores solidários surgem no mercado todos os dias e rapidamente desaparecem.

A pesquisa apontou que esses empreendimentos nem sempre apresentam viabilidade econômica, e é essa viabilidade que sustenta os ideais da economia solidária e motivam as suas ações. Esta pesquisa pretende contribuir para esta análise.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Os resultados mostram um retorno financeiro irrisório, ligado à não existência de uma contabilidade financeira.

Sendo assim, o que este artigo indica é que os obstáculos ainda são muitos, até se chegar a um diagnóstico que, apresente os empreendimentos solidários como alternativa eficiente e permanente, na garantia do sustento das pessoas necessitadas. Em um período de inovações tecnológicas, crise econômica, grande número de desempregados, um mínimo conhecimento de noções gerenciais, pode ser uma ferramenta importante no sucesso desse modelo de economia, assim como, a agilidade na comunicação das informações e distribuição dos produtos, contribuiria para a agilidade e rentabilidade dos empreendimentos.

Dar, aos trabalhadores, a oportunidade de aprender, um pouco, a respeito de gestão de negócios. Incentivar a educação seria um ponto importante, para a sustentabilidade dos empreendimentos. Ensinar a importância de incorporar, aos empreendimentos: métodos de comercialização, de contabilidade financeira, de composição de preços etc.

Finalmente, o setor público deve se voltar, aos pequenos empreendimentos solidários e populares, criando e ampliando, políticas públicas que beneficiem estas iniciativas.

Essa missão não é simples. Devem se unir, com objetivos comuns, todos aqueles que estão confiantes, vêem essa nova tendência como oportunidade transformadora das relações econômicas e apostam no sucesso dos empreendimentos populares solidários.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos; QUINTELA, Sandra. Economia a partir do coração. In: SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 317-332.

BUARQUE, Cristovam. **O colapso da modernidade brasileira e uma alternativa**. 3 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

CAMPOS, Lauro. **Neoliberalismo & Barbárie**. Brasília: Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1997.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GÉNÉREUX, Jacques. **O horror político**: o horror não é econômico; tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MARK, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Tradução Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego**: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003. p. 11-28.

_____. **Curso de Introdução a Economia Política**. 17 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SOUZA, André Ricardo de. Os empreendimentos comunitários de São Paulo. In: SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003. p. 245-266.

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Apêndice A – Questionário aplicado

Questionário - ASSOCIADOS

Nome do Pesquisador (a): Elisângela Santos Oliveira

Este questionário faz parte de uma Pesquisa para produção de artigo. As informações aqui obtidas serão de uso apenas acadêmico, preservando o anonimato dos entrevistados.

a. Dados de Identificação

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Faixa-Etária:

18 – 25 anos

46 – 55 anos

26 – 35 anos

acima de 55 anos.

36 – 45 anos

3. Cidade de Origem:

Vitória da Conquista

Outra. Qual: _____

4. Bairro onde mora em Vitória da Conquista: _____

5. Escolaridade:

1º grau completo

3º grau completo. Indique a

2º grau incompleto

Formação: _____

2º grau completo

3º grau incompleto

Outro: _____

6. Estado Civil:

Solteiro

Divorciado

Casado

Viúvo

7. Nível de Renda:

1 a 2 salários

6 a 8 salários

3 a 5 salários

acima de 9 salários

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

b. Empreendimento solidário

8. O que o levou a procurar por uma alternativa de empreendimento na economia solidária?

- Alternativa ao desemprego
 Obter maiores ganhos
 Fonte complementar de renda
 Busca por autonomia
 Outros: _____

9. Qual a origem dos recursos utilizados para iniciar o empreendimento?

- Capital próprio
 Doação
 Empréstimo
 Não precisou de recursos
 Outra origem: _____

10. Atividade(s) desenvolvida(s) no grupo:

11. Já exercia essa atividade antes de fazer parte desse grupo?

- Sim Não

12. Atividade(s) desenvolvida(s) anteriormente:

13. Há quanto tempo você faz parte desse programa?

- menos de 1 ano
 1 a 2 anos
 2 a 3 anos
 3 a 4 anos

14. O que o motiva a realizar essa atividade?

- Retorno financeiro
 As relações pessoais
 Necessidade de auto-realização
 Prazer em exercer atividade
 Dificuldade de encontrar outro emprego
 Outros: _____

15. Com os resultados econômicos do empreendimento solidário você:

- Paga as despesas e tem uma sobra
 Paga as despesas e não tem nenhuma sobra
 Não dá para pagar as despesas
 Ainda não apresentou resultados financeiros

16. Como você obteve conhecimento desse projeto?

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

17. Quais são as formas de ingresso no grupo?

18. O empreendimento é formado por:

- Trabalhadores informais
- Associação
- Cooperativa

19. Como é feita a contabilidade financeira?

- Pelos associados/cooperados
- Serviço terceirizado
- Não é feita

c. Características empreendedoras do GEP

20. Marque com um (X) o grau ao qual corresponde cada uma das características abaixo relacionadas.

Ações	Pouquíssimo	Pouco	Normal	Elevado	Elevadíssimo
Concepção do programa	()	()	()	()	()
Esclarecimento acerca do trabalho realizado	()	()	()	()	()
Participação dos associados nas decisões do Grupo	()	()	()	()	()
Participação da sociedade em geral	()	()	()	()	()
Participação de entidades ligadas à indústria	()	()	()	()	()
Participação de entidades ligadas ao comércio	()	()	()	()	()
Normatização no GEP	()	()	()	()	()
Estratégias para ingresso de associados	()	()	()	()	()
Marketing do GEP	()	()	()	()	()
Inovação no GEP	()	()	()	()	()
Autonomia no GEP	()	()	()	()	()
Incentivo à criatividade	()	()	()	()	()
Definição dos objetivos	()	()	()	()	()
Visão de futuro	()	()	()	()	()
Planejamento do GEP	()	()	()	()	()

Estudos do Trabalho

Ano I – Número 2 - 2008

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Comunicação para os associados	()	()	()	()	()
Comunicação para a sociedade	()	()	()	()	()
Definição de público-alvo beneficiado	()	()	()	()	()